

## Editorial

Henrique Manuel Guimarães

Com o número que agora se publica, o segundo relativo a 2011, fica completo o volume desse ano, o vigésimo da *Quadrante*. Ainda que com atraso relativamente ao que seria desejável dada periodicidade bienal da revista, algum tempo é recuperado e as perspectivas de que durante 2012 a publicação da *Quadrante* fique regularizada são boas. Neste momento estão já em preparação com a nova equipa directiva, quer o número regular, quer número temático desse ano que, como foi anunciado, é sobre o raciocínio matemático.

Este número inclui quatro artigos sobre temáticas distintas reportando trabalhos de investigação que recorrem a quadros teóricos e abordagens metodológicas diferentes e referindo-se a níveis de escolaridade também diversos. Os dois primeiros tratam questões relacionadas com a aprendizagem dos alunos em Matemática e os dois últimos incidem sobre o tema do currículo desta disciplina.

Abre o número um artigo (Almeida & Almeida) com uma abordagem quantitativa que analisa os processos cognitivos envolvidos na resolução de problemas, em alunos do 6.º ano de escolaridade com elevado raciocínio numérico. Examinando as diferenças nos processos cognitivos dos alunos estudados em dois grupos de com diferente rendimento escolar em Matemática, os resultados do estudo apontam para que os alunos com melhor rendimento na disciplina “apresentam uma realização superior na resolução de problemas” em relação ao que têm pior rendimento, chamando a atenção para que esta diferença reside “não só no nível final de realização, como ainda nos processos cognitivos envolvidos nessa resolução”.

No segundo artigo (Pais & Saraiva) é relatado um trabalho que estuda o significado das representações da função afim em alunos do 8.º ano de escolaridade, recorrendo a tarefas de exploração e de resolução de problemas, envolvendo também a utilização das tecnologias de informação e comunicação. No artigo, assume-se como principal objectivo analisar o significado que os alunos atribuem às diversas representações da função afim, e, em particular, como as relacionam e como as traduzem umas nas outras e que dificuldades manifestam neste processo. Sublinha-se no artigo a importância da utilização de programas computacionais que põem à disposição múltiplas representações para as funções que fez com “os alunos pudessem analisar muitos exemplos e mãos formas de representação”. No relacionamento entre as diversas representações e na tradução de uma representação para outra, o estudo apresentado considera que “os alunos mobilizaram várias representações de funções, especialmente quando elas podiam ser transformadas umas nas outras”.

Os dois artigos seguintes tratam da temática do currículo de Matemática e o primeiro (Pires & Silva) aborda a questão do desenvolvimento curricular no Brasil tendo em conta a situação actual do país, em particular as características do sistema educativo brasileiro. Assumindo como questão principal de estudo a “organização e desenvolvimento curricular” no que se refere à disciplina de Matemática, o artigo apresenta uma análise da “trajectória” dessa organização no país em causa e propõe um conjunto de desafios a enfrentar pela comunidade de Educação Matemática, a propósito desta questão.

O último artigo do número (Mogarro & Palma), com uma abordagem histórica, traça um panorama da evolução do currículo do Ensino Primário em Portugal, no que se refere à Matemática no período 1882–1974. Analisando legislação, programas e outros documentos oficiais cobrindo um largo período de tempo, bem como textos pedagógicos publicados em revistas, o trabalho apresentado procura dar conta de “permanências e transformações” na evolução do currículo neste nível de escolaridade ao longo do período considerado. Chama a atenção para a diversidade terminológica usada nos diferentes programas na designação das disciplinas matemáticas, mas também “nos conteúdos, nas instruções ou observações” constantes nesses programas.

*Henrique Manuel Guimarães*

---

**Correcção:** No número anterior da *Quadrante*, sobre Desenvolvimento Curricular em Matemática, o artigo de Michèle Artigue saiu com vários erros de impressão que perturbam a sua boa leitura — sobretudo relacionados com a impressão de símbolos e sinais matemáticos — e que tiveram origem quando foi gerado o pdf para impressão na tipografia. Por esse facto pedimos desculpa à autora e aos leitores da *Quadrante* e incluímos neste número, em republicação (pp. 109–132), o referido artigo com as convenientes correcções.